

UM CASE SOBRE GESTÃO AMBIENTAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA HOTELEIRA

SOUZA, Renato Rocha de¹; BITENCOURT, Caroline¹; ALMEIDA, Juliana Morales de¹; LÓI, Maria Hiduviges da Rocha¹; ZANINI, Márcia¹; CORRÊA, Luciara Bilhalva².

¹Discente do Curso de Tecnologia em Hotelaria da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL;

²Docente do Curso de Tecnologia em Hotelaria da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL.
jumorales@bol.com.br

1 INTRODUÇÃO

O turismo, em 2011, foi responsável por 3,4% dos empregos totais do país e por gerar 2,8 milhões em média de empregos diretos. O impacto direto das atividades de turismo (hotéis, agências de viagens, companhias aéreas e serviços de transporte terrestre) deverá representar 3,3% do Produto Interno Brasileiro (PIB), alcançando R\$ 129,6 bilhões (EMBRATUR, 2011).

Torna-se evidente que este setor é de tamanha importância para o desenvolvimento econômico e social do país. Existe um grande interesse dos órgãos governamentais para que tal atividade se desenvolva de forma organizada, ordenada e sustentável. Dentro deste setor especificamos os serviços de turismo, em especial a hotelaria que necessita de mão de obra qualificada e prestação de serviços respeitando padrões de qualidade. Sendo assim, os próprios gestores tendem a se qualificar e buscar o conhecimento necessário para adequarem seus estabelecimentos a cumprir as leis existentes e vigentes que regularizam o setor, como a gestão ambiental - resíduos sólidos - nos meios de hospedagem passa a partir da lei 12.305/2010, que trata da Política Nacional de Resíduos Sólidos, exigindo um novo enfoque cobrando à conscientização dos gestores para a importância da gestão adequada de todas as etapas do manejo dos resíduos sólidos.

Diante disso, a caracterização da situação ambiental relacionada aos resíduos sólidos em meios de hospedagem, trata-se de uma ferramenta importante, para o planejamento de metodologias que servem de base para o conhecimento e o exame da realidade, bem como, traçar linhas de ação na tomada de decisões para prevenir, controlar e corrigir os problemas ambientais mediante a construção de políticas e programas de gestão ambiental para os resíduos sólidos (BARBIERI, 2011).

O objetivo desse trabalho foi investigar junto ao meio de hospedagem a ocorrência de política ambiental relacionada a gestão de resíduos sólidos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa (MINAYO, 1999), aproximando-se de um estudo de caso (YIN, 2001). Foi realizado no primeiro semestre de 2012, no Município de Pelotas, localizada no Estado do Rio Grande do Sul, em um meio de hospedagem, categoria hotel O empreendimento é composto por 40 unidades habitacionais (UH) e 57 leitos - simples, duplos e triplos, todos na categoria Luxo.

Dentro dos serviços oferecidos para os hóspedes, estão: restaurante, estacionamento, café da manhã e lavanderia.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi: a) observação participante a todos os setores do hotel; e b) questionário aplicado aos gestores do hotel, contendo as seguintes questões, dentre outras: a) O meio de hospedagem possui uma política ambiental? b) Que ações ambientais possui o meio de hospedagem? c) Conhecimento da exigência da Política Nacional de Resíduos Sólidos? d) Existência de Plano de Gerenciamento dos resíduos sólidos no meio de hospedagem? e) Ação para a minimização de resíduos sólidos? f) Capacitação dos colaboradores em relação a gestão dos resíduos sólidos? g) Orientação para os hóspedes em relação a gestão dos resíduos sólidos no meio de hospedagem?. Os dados foram analisados, sistematizados e categorizados (MORAES, 2003).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os levantamentos realizados, em relação à gestão ambiental dos resíduos sólidos no meio de hospedagem, indicam a existência de ações no estabelecimento, conforme Tabela 1.

PARÂMETROS ANALISADOS	SIM	NÃO
O responsável tem conhecimento da exigência da Política Nacional de Resíduos Sólidos regulamentada pelo Decreto 7.404/2010?	X	
Julga necessária a construção de um plano de gerenciamento de resíduos sólidos no meio de hospedagem?	X	
O meio de hospedagem possui alguma ação para a minimização de resíduos sólidos?	X	
Os funcionários do meio de hospedagem são capacitados para a gestão dos resíduos sólidos?	X	
Os hóspedes / clientes são orientados para a gestão dos resíduos sólidos no meio de hospedagem?		X

Tabela 1 – Parâmetros analisados em relação a gestão dos resíduos sólidos no meio de hospedagem

Os dados indicam que os gestores do meio de hospedagem em estudo estão atentos a legislação vigente recentemente aprovada no país (BRASIL, PNRS, 2010), De posse das respostas, verificou-se que este meio de hospedagem está em processo de adequação e na busca do cumprimento na íntegra das exigências legais que regulamentam a aplicabilidade dos métodos de segregação e reaproveitamento dos resíduos.

Ficou evidente que as ações realizadas em relação a gestão dos resíduos sólidos, são em função da cobrança governamental no cumprimento a leis. O que faria obtermos resultados mais eficientes seria uma conscientização generalizada de todo o empreendimento, atingindo de forma ampla e clara a todos os seus colaboradores, pois com uma linguagem única de entendimento do que é ser um negócio que preza pela sustentabilidade acelera o processo de implantação e conscientiza aqueles de modo a formar uma cadeia de trabalho em conjunto de forma até mesmo a atingir seus próprios lares.

Um outro parâmetro analisado, foi em relação a segregação dos resíduos nos diferentes setores do meio de hospedagem, conforme Tabela 2.

Setores	Sim	Não
Recepção		X
Hall de entrada	X	
Corredores	X	
UH'S		X
Restaurante	X	
Cozinha	X	

Tabela 2 – Ocorrência da etapa de segregação dos resíduos sólidos no meio de hospedagem

Os resultados demonstram que grande parte dos setores possui segregação dos resíduos, facilitando o processo das demais etapas da gestão ambiental. Entretanto, um setor importante que merece atenção, especialmente por sua quantidade, são as unidades habitacionais, ou seja, nesses locais a não presença da etapa de segregação, pois grande parte dos resíduos são misturados, aumentando a massa a ser disposta em aterro municipal. Diante disso, faz-se necessário uma adequação no meio de hospedagem em relação a segregação correta e eficiente, atendendo ao que preconiza a recente legislação 12.305 (BRASIL, PNRS, 2010).

4 CONCLUSÃO

O estudo possibilitou verificar que o meio de hospedagem terá que se adequar a Política Nacional de Resíduos Sólidos, em especial, na construção de um plano de gerenciamento de resíduos no estabelecimento. O custo para investimento faz-se necessário, tornando um desafio para o empreendimento na busca da sustentabilidade.

Porém, com programa de gerenciamento de resíduos eficiente no meio de hospedagem, é possível reduzir despesas através da minimização da geração, reaproveitamento e reciclagem de produtos como baterias recarregáveis, xampus e sabonetes recarregáveis, compra de produtos a granel ou com embalagens menores para minimização de resíduos sólidos.

Enfim, aprimorar novas rotinas, em especial a formação constante de seus funcionários e hóspedes na adoção de hábitos e condutas é essencial para uma gestão ambiental responsável e comprometida com a sustentabilidade e qualidade de vida.

5 REFERÊNCIAS

- BARBIERI, J.C. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 376p.
- BRASIL. Lei 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 2010.
- EMBRATUR. Turismo deve representar 3,3% do PIB do país e gerar 2,8 milhões de empregos em 2011. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/03/15/turismo-deve-representar-3-3-do-pib-do-pais-e-gerar-2-8-milhoes-de-empregos-em-2011>>. Acesso em: 05/05/2012.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso, planejamento e métodos**. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2001.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 6.ed. São Paulo: HUCITEC- ABRASCO, 1999. 344p.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.